

Cita de Reunião

1990

ATA DE REUNIÃO

Local: Fundação Educar

Data: 07/03/90

Órgãos/Entidades participantes: UnB, Fundação Educar, Fundação Educacional do Distrito Federal, Sindicato dos Professores do Distrito Federal -SINPRO, Associação dos Profissionais de Processamento de Dados, Centro de Desenvolvimento Social de Sobradinho, Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos.

A reunião teve início com a apresentação do documento de avaliação do I Encontro Pró-Alfabetização no Distrito Federal, elaborado pelo GTPA/DF. De acordo com o documento, participaram do evento 53 entidades com um total de 300 participantes. Embora algumas propostas careçam de consistência metodológica e teórica, optou-se por incluí-las, numa atitude de consideração em relação às contribuições que foram dadas. Este relatório deverá ser divulgado para todos os participantes, e será elaborada uma correspondência específica para encaminhá-lo aos parlamentares. O representante do SINPRO se comprometeu a encaminhá-lo, também, para outros sindicatos. Ele propôs ainda a realização de uma entrevista com membros do GTPA, como forma de divulgar não apenas os resultados do Encontro mas, também, a existência do grupo, o que contribuiria ainda para a penetração na imprensa sindical. Para tanto, o Jorge ficou encarregado de confirmar com Maria Luiza que, por sua vez, fará os contatos necessários. Nilcéia sugeriu que o produto dos trabalhos de grupo, em relação ao tema "Preconceito dos Meios de Comunicação" seja colocado em poder dos órgãos da área, com o objetivo de comprometê-los com a questão. Maria Luiza informou sobre sua participação na reunião do CRUBE, que acontece amanhã, para discutir sobre como está sendo encaminhada a questão da alfabetização pela Universidade, oportunidade em que defenderá posições do GTPA. Jorge, como representante do SINPRO, falou da importância de serem oferecidos cursos, para professores da rede educacional com enfoque de uma pedagogia libertadora. Sugeriu que fosse apresentada a ex

periência de alfabetização em Ceilândia através de um curso de 03 dias por exemplo, onde eles entrarão com toda infra-estrutura, bem como, a remuneração do profissional. Nilcéia observou que esta seria uma boa oportunidade para que o grupo estivesse avançando nas discussões com os professores. Jefferson, também representando o SINPRO, deu como sugestão que, inicialmente, as atenções se concentrem no Ciclo Básico de Alfabetização por conta de seus vários estrangulamentos. A representante do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (Valéria) acatou a proposta ressaltando que é muito importante termos o sindicato conosco, "é a definição de uma categoria". O representante do SINPRO continuou afirmando que existe uma identidade quanto à concepção da proposta de alfabetização e que, portanto, não entende o GTPA e o sindicato trabalhando dissociados. Segundo Jorge, o sindicato passando a integrar o GTPA não deve se eximir de qualquer responsabilidade de contribuir na execução de sua proposta. Diante de uma categoria de 18 mil professores que vão desde o pré-escolar até a alfabetização de adultos, há muito o que fazer. O grupo poderia então, definir o tipo de ajuda que poderia oferecer num primeiro momento. Maria Luiza atentou para a necessidade de marcarmos uma audiência com o novo Governador, ocasião em que firmaremos nossa posição de participarmos da elaboração de qualquer plano de alfabetização que o Governo queira implantar. Entendemos essa participação não de forma submissa, mas como estratégia na garantia da concepção da proposta defendida pelo GTPA. Ficou definido que a Valéria se encarregará de marcar a audiência. Será feita uma reunião extraordinária em função da audiência no dia 16 de março. Nilcéia chamou a atenção para a retomada dos trabalhos das Comissões (Metodologias, mobilização, aspectos legais e diagnóstico) que praticamente pararam em função do Encontro. O representante da Associação dos Profissionais de Processamento de Dados, solicitou um histórico do trabalho que está sendo desenvolvido, para que ele possa argumentar melhor junto à diretoria do seu sindicato. Segundo ele, há um corporativismo muito grande o que leva alguns membros a perguntarem "o que tem a ver processamento de dados com alfabetização?". Diante dessa colocação, Maria Luiza sugeriu que seja feito um texto sucinto (memória), a ser entregue para cada novo integrante. Quanto aos trabalhos dos sub-grupos,

ficou acordado que na próxima reunião a ser feita no dia 21 de março às 18:00 hs, serão dadas informações sobre a produção de cada um. No dia 14 de março às 17:30 hs, será feita reunião do Grupo de Mobilização no Decanato de Extensão da UnB. Em relação ao Congresso a ser realizado em São Paulo nos dias 18, 19, 20 e 21 de março, saber sobre a nossa participação ou não. Nilcéia fará contato com Manoel ou Barreto para saber qual a visão deles sobre este aspecto. O Centro de Educação Paulo Freire deverá promover encontros em Sobradinho (maio) e Ceilândia (abril) e, para tanto, conta com a participação e o apoio do GTPA.